

## CONCLUSÕES

Os resultados da Avaliação Ambiental Estratégica podem contribuir de três formas no contexto do processo de tomada de decisão: a primeira, o setor ambiental nos procedimentos de Licenciamento Ambiental, com aporte de conteúdo técnico para orientar as condicionalidades futuras envolvendo a monocultura no Extremo Sul da Bahia; a segunda, os responsáveis pelas atividades objeto do estudo, a silvicultura e a cana-de-açúcar na definição da sua estrutura produtiva; e a terceira, a estruturação de um processo de governança efetivo na região.

Associados à visão de uma nova dinâmica territorial e setorial, pela magnitude e pela relevância do objeto AAE em si e dos reflexos desencadeado pela sua implantação, está presente a demanda por maior governança, por um processo social participativo, envolvendo o empenho dos diferentes atores na busca da sustentabilidade em todas as suas dimensões, para garantia da manutenção dos pressupostos de qualidade de vida da população da região.

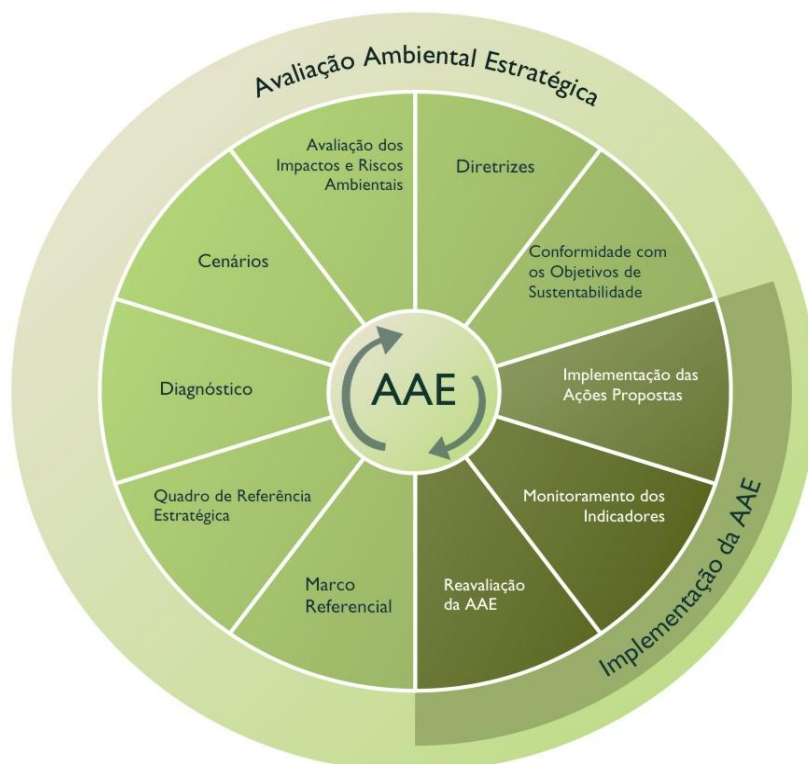
Pelo fato de situar-se no bioma Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados em nível mundial, e, especificamente, no âmbito do Corredor Central da Mata Atlântica, o Extremo Sul torna-se uma região particularmente favorável a ações dessa natureza, seja por iniciativa espontânea, seja pela pressão natural que emana dos órgãos ambientais e da sociedade pela conservação dos recursos naturais e da megabiodiversidade associada à região.

A produção florestal brasileira somou R\$ 13,6 bilhões em 2009, registrando avanço em relação ao ano anterior, quando o setor totalizou R\$ 12,7 bilhões. Do total obtido no ano passado, 66,3% (R\$ 9 bilhões) foram oriundos da silvicultura e 33,7% (R\$ 4,6 bilhões) do extrativismo vegetal, que representa o manejo de recursos vegetais nativos (IBGE, 2009).

O Brasil tem trabalhado não só no sentido de aumentar sua produção de álcool etílico para fins carburantes, a partir da cana-de-açúcar, como também de transferir sua experiência e tecnologia, ampliando e diversificando sua oferta no mercado mundial, buscando tornar o álcool uma *commodity* internacional. Na safra 2009/2010 foram produzidos no Brasil 602 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e 25,7 bilhões de litros de álcool. Há vários projetos de investimento e estimativas do setor produtivo indicam investimentos da ordem de US\$ 33 bilhões até 2012 (US\$ 23 bilhões na área industrial e US\$ 10 bilhões na área agrícola) (MDIC, 2010<sup>138</sup>).

Nessa dinâmica que se coloca para os setores em análise, a AAE, enquanto instrumento de gestão ambiental associado ao conceito de desenvolvimento sustentável nas políticas, nos planos e nos programas, deve levar em conta a natureza contínua desses processos de decisão. Assim, por conta das considerações apresentadas torna compreensível que o processo da AAE não se esgota com estes resultados, sendo desejável e necessárias atualizações e revisões numa perspectiva de constantes avaliações e ajustes de dados e informações, na medida em que se consolide a formatação desejada de ocupação do solo no Extremo Sul. É importante ainda destacar a relevância da participação pública no desenvolvimento da AAE.

<sup>138</sup> <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=999>



### **Ciclo da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE)**

As oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico da região em bases sustentáveis, antevistas neste estudo representam ganhos significativos na direção da sustentabilidade regional. O processo de AAE engloba ainda:

- A implementação das ações propostas segundo as ações estratégicas estabelecidas.
- O monitoramento das oportunidades e das ameaças, por meio do acompanhamento da evolução dos indicadores selecionados.
- Reavaliações periódicas, tendo em vista eventuais correções de rumo, identificação de lacunas que ainda precisam ser preenchidas e redefinição de linhas de ação que contribuam para a sustentabilidade do desenvolvimento da região.

Existe a expectativa de que o conjunto de iniciativas incorporadas ao Cenário de Sustentabilidade proporcione condições para avançar no atendimento aos objetivos de sustentabilidade estabelecidos, tendo como referência a Visão de Futuro proposta para a região. As oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico antevistas apontam os ganhos nessa direção.

Chama-se a atenção para o caráter preliminar deste Relatório, que será submetido à apreciação das estruturas de acompanhamento existentes – Grupo de Trabalho e Comitê de Acompanhamento – e da sociedade, em Consulta Pública, e, após análise, as sugestões e recomendações serão incorporadas, concluindo, assim, as atividades previstas para esta AAE.

## BIBLIOGRAFIA

1. ALMEIDA, D.S. 2000. *Recuperação ambiental da Mata Atlântica*. Editus. Ilhéus/BA.
2. ALVES, M.C. 1990. *The role of cacao plantations in the conservation of the Atlantic Forest of Southern Bahia, Brazil*. Tese de Mestrado. University of Florida, Gainesville.
3. AMORIM, R.R. & Oliveira, R.C. 2007. *Degradação ambiental e novas territorialidades no Extremo Sul da Bahia*. Caminhos da Geografia 8 (22): 18-37.
4. ANDRADE, J.C.S. *Gerenciamento estratégico ambiental na indústria química e petroquímica: indícios para o enfrentamento ao desafio do desenvolvimento sustentado*. In Anais do XX Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de pós-graduação em Administração. Angra dos Reis, 1996.
5. ARACRUZ CELULOSE. *Relatório Anual 2007*. São Paulo: 2007. Disponível em: <http://www.aracruz.com.br/>. Acesso em: Janeiro 2009.
6. ABRAF, 2010. Associação Brasileira de Produtores Florestas Plantadas – *Anuário Estatístico 2010*, ano base 2009 – Brasília, 2010.
7. \_\_\_\_\_, 2009, *Anuário Estatístico 2009*, ano base 2008 – Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.abraflor.org.br/estatisticas/>
8. AUSTIN *et al* (editores). 2004. *Peace and Conflict Impact Assessment: critical views on theory and practice*. Berlin, Alemanha: *Berghof Handbook Dialogue Series*. Acessado em 12.11.2008 no site [http://www.berghof-handbook.net/articles/pcia\\_complete.pdf](http://www.berghof-handbook.net/articles/pcia_complete.pdf)
9. AUSTIN *et alli* (editores). 2004. *Peace and Conflict Impact Assessment: critical views on theory and practice*. Berlin, Alemanha: *Berghof Handbook Dialogue Series*. Acessado em 12.11.2008 no site [http://www.berghof-handbook.net/articles/pcia\\_complete.pdf](http://www.berghof-handbook.net/articles/pcia_complete.pdf)
10. AYRES, J.M., FONSECA, G.A.B., RYLANDS, A.B., QUEIROZ, H.L., PINTO, L.P., MASTERSON, D. & CAVALCANTI, R.B. 2005. *Os corredores ecológicos das florestas tropicais do Brasil*. Sociedade Civil Maminaurá. Belém. 256 p.
11. BAHIA. (2001). *Lei Estadual nº 7.799 de 07.02.2001*. Salvador, Bahia: Poder Legislativo. Acessado em 02.01.2009 no site [http://nxt.anp.gov.br/nxt/gateway.dll/legest/ba/leiBA/2001/leiba\\_07799\\_2001.xml](http://nxt.anp.gov.br/nxt/gateway.dll/legest/ba/leiBA/2001/leiba_07799_2001.xml)
12. BURLEY, F.W. 1997. *Monitoramento da diversidade biológica no estabelecimento de prioridades de conservação*. p. 287-291. In: WILSON, E.O (Ed.). *Biodiversidade*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 657 p.
13. BLANES, J., ARAÚJO, M., LEOPOLDINO, F.S., SILVA, L.A.M & SOUZA, W.L. s.d. *Zona tampão da Reserva Biológica de Uma Bahia*. Fomento à implantação de sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas. IESB. Ilhéus. 4 p.
14. BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2002. *Panorama Setorial: Setor Florestal, Celulose e Papel*. Disponível em: [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)
15. \_\_\_\_\_, 1999. *A Reestruturação do Setor de Papel e Celulose*. Mattos, R. L. G. Valença, A. C. de V. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 10, p. 253-268, set. 1999
16. \_\_\_\_\_, 2008. *Bioetanol de Cana-de-Açúcar – Energia para o Desenvolvimento Sustentável*, Rio de Janeiro.

17. BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel, 2009. *Relatório Anual 2008/2009*, São Paulo.
18. BRASIL. 2002. Projeto RADAMBRASIL. *Levantamento de Recursos Naturais*. v. 32. Folhas SF 23/24 Rio de Janeiro/Vitoria. Ministério das Minas e Energia. 775 p.
19. BRITO, M.J. & CARINI, M.M. *Organização, gestão e desempenho ambiental: um estudo de caso*. In In Anais do XX Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de pós-graduação em Administração. Angra dos Reis, 1996.
20. BROWN, K.S. 1987. *Biogeography and evolution of Neotropical butterflies*. Pp.66-104. In: WHITMORE, T.C. & PRANCE, G.T. (eds.). *Biogeography and quaternary history in tropical America*. Clarendon Press.
21. CAMARA, I.G. 1991. *Plano de ação para a Mata Atlântica*. Fundação SOS Mata Atlântica. São Paulo.
22. CAR, 1996, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. *Subespecialização Regional, PDRS – Sul da Bahia*. Governo da Bahia. Salvador. Dezembro de 1996.
23. CARNEIRO, R. A. F.. *Impactos da indústria de papel e celulose sobre o Extremo Sul: principais vetores de crescimento*. Salvador: CPE, 1994. 80 p.
24. CARVALHO M. M. A., A “Ambientalização” do Discurso Empresarial no Extremo Sul da Bahia, Tese apresentada para obtenção do grau de doutor em Planejamento Urbano e Territorial, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006, 204p.
25. CASTRO, M.C. *Desenvolvimento sustentável: a genealogia de um novo paradigma*. Economia & empresa, V. 3, no 3, jul/set 1996.
26. CAVALCANTI, P. M. S. *Avaliação dos Impactos Causados na Qualidade do Ar pela Geração Termelétrica*. 2003. Dissertação (Mestrado) – PPE, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro.
27. CEPEDES, *Relatório da Pesquisa Diagnóstica da Situação Sócio-Econômica do Entorno da Fábrica de Celulose na Microrregião de Eunápolis*, 2004.
28. CEPF. 2001. *Mata Atlântica: hotspot da biodiversidade*. Perfil do Ecossistema. 29 p.
29. CEPI, Confederation of European Paper Industries. *Sustainability Report / 2009*, 2009.
30. CEPLAC, *Diagnóstico Sócio-Econômico da Região Cacaueira*, elaborado em parceria com o Instituto Interamericano de Ciências Agrárias (IICA), em 1976.
31. CEPRAM, Conselho Estadual de Proteção Ambiental. (1996). *Resolução N° 1.239, de 19.07.1996*. Salvador, BA:
32. CERQUEIRA NETTO, S.P.G. & MELLO E SILVA, S.B. 2008. *Eucaliptização: um processo de especialização do Extremo Sul da Bahia?* Campo-Território 3 (6): 85-108.
33. CHEVALIER. (2001). *Stakeholder Analysis and Natural Resource Management*. Ottawa, Canadá: Carleton University. Acessado em 12.11.2008 no site: <http://www1.worldbank.org/publicsector/politiceconomy/November3Seminar/Stakeholder%20Readings/SA-Chevalier.pdf>
34. CI, Conservation International do Brasil. 2003a. *Monitoramento da Cobertura da Mata Atlântica brasileira (capítulo 6)*. Washington, DC, EUA: Island Press, Center for Applied Biodiversity Science at Conservation International. Acessado em 10.01.2009 no site:

- [http://www.corredores.org.br/  
?pagelid=texto&path=%2Fcontent%2FCorredores%2FCentral%2FPublica%E7%F5es%2FLivros%2FMata+Atl%E2ntica++Biodiversidade%2C+Amea%E7as+e+Perspectivas](http://www.corredores.org.br/?pagelid=texto&path=%2Fcontent%2FCorredores%2FCentral%2FPublica%E7%F5es%2FLivros%2FMata+Atl%E2ntica++Biodiversidade%2C+Amea%E7as+e+Perspectivas)
35. \_\_\_\_\_, 2003b. *Causas socioeconômicas do desmatamento da Mata Atlântica brasileira (capítulo 10)*. Washington, DC, EUA: Island Press, Center for Applied Biodiversity Science at Conservation International. Acessado em 10.01.2009 no site: [http://www.corredores.org.br/  
?pagelid=texto&path=%2Fcontent%2FCorredores%2FCentral%2FPublica%E7%F5es%2FLivros%2FMata+Atl%E2ntica++Biodiversidade%2C+Amea%E7as+e+Perspectivas](http://www.corredores.org.br/?pagelid=texto&path=%2Fcontent%2FCorredores%2FCentral%2FPublica%E7%F5es%2FLivros%2FMata+Atl%E2ntica++Biodiversidade%2C+Amea%E7as+e+Perspectivas)
  36. \_\_\_\_\_, 2000. *Planejando paisagens sustentáveis: a Mata Atlântica do sul da Bahia*. CI/IESB.
  37. CI/SOSMA. 2009. *Diagnóstico fundiário Cassurubá*. Disponível em: <http://www.corredores.org.br/>. Acessado em 19 de junho de 2009.
  38. CORAZZA, R. I., 1996. *Inovação e capacitação tecnológica e demandas ambientais: notas sobre o caso da indústria brasileira de papel e celulose*. Campinas, DPCT/UNICAMP, Dissertação de Mestrado.
  39. CRA, Centro de Recursos Ambientais. (2008). *CEEA – Cadastro Estadual de Entidades Ambientalistas*. Salvador, Bahia. Acessado em 20.11.2008 no site: [http://www.seia.ba.gov.br/  
cadastroambiental/ceea/template02.cfm?idCodigo=186](http://www.seia.ba.gov.br/cadastroambiental/ceea/template02.cfm?idCodigo=186)
  40. DALAL-CLAYTON, B. and SADLER, B., 2005. *Strategic Environmental Assessment – a Sourcebook and Reference Guide to International Experience*, Earthscan, London, 2005.
  41. DANTAS et alii. (2000). *Geomorfologia da Costa do Descobrimento – Extremo Sul da Bahia: Municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia*. Porto Seguro, Bahia: CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Acessado em 20.12.2008 no site: [http://www.cprm.gov.br/  
publique/media/  
artigo\\_PortoSeguro.pdf](http://www.cprm.gov.br/publique/media/artigo_PortoSeguro.pdf)
  42. DANTAS, T.B. 2004. *Influência da fragmentação florestal e da qualidade da matriz de monocultura de eucalipto sobre a composição das comunidades de vertebrados de folhiço em áreas de Mata Atlântica no Extremo Sul da Bahia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA. 142 p.
  43. DE'NADAI, et alii, *Promessas de emprego e destruição de trabalho o caso Aracruz Celulose no Brasil*. Montevideo: Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais, 2005
  44. DEAN, W. 1996. *À ferro e fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira*. Companhia das Letras. São Paulo/SP.
  45. DEFRA. Department for Environment, *Food and Rural Affairs*. 2006. *Strategic Environmental Assessment: Environmental Report*. London, UK.
  46. DFID – Department for International Development. (2003). *Tools for Development*. Londres, Inglaterra. Acessado em 12.11.2008 no site: [http://www.dfid.gov.uk/pubs/files/  
toolsfordevelopment.pdf](http://www.dfid.gov.uk/pubs/files/toolsfordevelopment.pdf)
  47. DIAMOND, J.M. 1972. *Biogeography kinetics: estimation of relation times for avifaunas of Southwest Pacific islands*. Proc. Nat. Acad. Sci. 69: 3199-203.



48. DIAS, H.M. & SOARES, M.L.G. s.d. *Modelo conceitual para utilização sustentada dos recursos florísticos nativos de restinga, em áreas de plantios de coco, caravelas, Extremo Sul da Bahia: uma proposta para a inclusão sócio-econômica*. Texto datilol. Não paginado.
49. DIAS, N.J. 2001. *Os impactos da moderna indústria no Extremo Sul da Bahia: expectativas e frustrações*.
50. DOM, A., 1996. *SEA of the trans-european transport*. In: Thérivel, R. & Paridário, M.R. (orgs), *The practice of Strategic Environmental Assessment*. Earthscan, London/UK.
51. DONAIRE, D., 1996. *A internalização da gestão ambiental na empresa*. Revista de administração, V. 31, nº 1, jan/mar.
52. DUNCAN, M. 2008. Referências para o apoio ao desenvolvimento territorial. SDT/MDA.
53. Durigan, G., Siqueira, M.F. & Franco, G.A.D.C. 2007. *Threats to the Cerrado remnants of the State of São Paulo, Brazil*. Scientia Agricola 64: 317-449.
54. ECHEVERRI, Rafael. 2008. *Identidade e Território no Brasil*. IICA-SDT. Brasília.
55. FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. *Pulp and Paper Capacities: survey 2008-2013*. Roma, 2008. Disponível em: [www.fao.org](http://www.fao.org)
56. FAPES, Fundação de Administração de Pesquisas Econômico-Social; PRONAF/MDA – Programa Nacional de Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário, *Plano-Safra Territorial 2007/2008 Território do Extremo Sul Bahia, 2007*.
57. FARIA, D., RICARDO, R., BAUMGARTEN, J. & CETRA, M. 2006. *Bat and bird assemblages from forests and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic Forest of southern Bahia, Brazil*. Biodivers Conserv 15: 587–612.
58. FEWER *et al.* 2003. *Conflict-sensitive approaches to development, humanitarian assistance and peace building: tools for peace and conflict impact assessment*. Ottawa, Canadá: "Resource Pack" produzido por consorcio entre *Forum on Early Warning and Early Response (FEWER)*, *International Alert (Alert)* e *Saferworld (SW)*. Acessado em 12.11.2008 no site: [http://conflictsensitivity.org/resource\\_pack.html](http://conflictsensitivity.org/resource_pack.html)
59. FINNVEDEN, G.; NILSSON, M.; JOHANSSON, J.; PERSSON, A.; MOBERG, A. & CARLSSON, T., 2003. *Strategic Environmental Assessment Methodologies – Applications within the Energy Sector*. *Environmental Impact Assessment Review*, Volume 23, Issue 1, January 2003, Pages 91-123.
60. FIORAVANTE *et alii.* (2006). *Lei de Responsabilidade Fiscal e Finanças Públicas Municipais: Impactos sobre Despesa com Pessoal e Endividamento*. Acessado em 15.01.2009 no site: <http://www.bancodonordeste.com.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2008/docs/lei-de-respon.pdf>
61. FISHER, T.B., 1999. *Benefits from SEA Application, a comparative review of North West England, Noord-Holland and Brandenburg-Berlin*. *EIA-Review*, 19(2), 143-173.
62. \_\_\_\_\_, 2003. *Strategic Environmental Assessment in Transport and Land Use Planning*. Earthscan, London/UK.
63. FONSECA, G.A.B., ALGER, K., ARAÚJO, M. & CAVALCANTI, R. 2004. *Corredores da biodiversidade: o Corredor Central da Mata Atlântica*. Pp. 47-65. In: ARRUDA, M.B. & SÁ,

- L.F.S.N. (orgs.). Corredores ecológicos: uma abordagem integradora de ecossistemas no Brasil. IBAMA. Brasília.
64. FRANCO, F.L. 1998. *Répteis na Estação Veracruz*. Veracruz Celulose. Rio de Janeiro.
65. GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2001. *Estudos para subsidiar o ordenamento físico-territorial da região sul da Bahia*, Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, Centro de Recursos Ambientais, Salvador – BA.
66. GUIMARÃES, R.P., 1992. *Políticas de meio ambiente para o desenvolvimento sustentável: desafios institucionais e setoriais*. Planejamento e políticas públicas, nº 7.
67. HENRIQUES, R. M., 2009. *Potencial para geração de energia elétrica no Brasil com resíduos de Biomassa através da gaseificação*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Estratégico, COPPE, UFRJ.
68. HINTERBERGER, F. et alii, 1999. *Economia, ecologia, política: rendere sostenibile il mercato attraverso la diminuzione delle materie*. Milano: Edizioni Ambiente.
69. HIRSCHMAN, A., 2007. *Auto-subversão. Teorias consagradas em cheque*. Companhia das Letras. P. 83.
70. HYDROS, 2009. *Mapa de Capacidade de Uso por Atividade – Pastagens*.
71. IBAM, Instituto Brasileiro de Administração Pública. Retirado de: <http://www.ibam.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso em: maio de 2009.
72. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006. *Produção Agrícola Municipal – Culturas Temporárias e Permanentes*. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric>. Acessado em outubro de 2008.
73. \_\_\_\_\_. 2007a. Banco de Dados Sidra – *Contagem da População*. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/>. Acessado em novembro de 2008
74. \_\_\_\_\_. 2007b. *Extração Vegetal e Silvicultura*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidades>. Acessado em outubro de 2008.
75. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 1999*. Rio de Janeiro, 1999a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: fevereiro 2009.
76. \_\_\_\_\_. *Censo Agropecuário 2006*. Rio de Janeiro, 2006a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: outubro de 2009.
77. \_\_\_\_\_. *Pesquisa Agrícola Municipal Anual 1997*. Rio de Janeiro, 1997a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: fevereiro 2009.
78. \_\_\_\_\_. *Pesquisa Agrícola Municipal Anual 1998*. Rio de Janeiro, 1998a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: fevereiro 2009.
79. \_\_\_\_\_. *Pesquisa Agrícola Municipal Anual 2003*. Rio de Janeiro, 2003a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: fevereiro 2009.
80. \_\_\_\_\_. *Pesquisa Agrícola Municipal Anual 2004*. Rio de Janeiro, 2004a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: fevereiro 2009.
81. \_\_\_\_\_. *Pesquisa Agrícola Municipal Anual 2005*. Rio de Janeiro, 2005a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: fevereiro 2009.

82. \_\_\_\_\_. *Pesquisa Agrícola Municipal Anual 2007*. Rio de Janeiro, 2007a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
83. \_\_\_\_\_. *Pesquisa Agrícola Municipal Anual 2008*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
84. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997*. Rio de Janeiro, 1997c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
85. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1998*. Rio de Janeiro, 1998c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
86. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1999*. Rio de Janeiro, 1999b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
87. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2000*. Rio de Janeiro, 2000b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
88. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2002*. Rio de Janeiro, 2002b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
89. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2003*. Rio de Janeiro, 2003c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
90. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2004*. Rio de Janeiro, 2004c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
91. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2005*. Rio de Janeiro, 2005c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
92. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2006*. Rio de Janeiro, 2006d. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
93. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007*. Rio de Janeiro, 2007c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
94. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 1997*. Rio de Janeiro, 1997b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
95. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 1998*. Rio de Janeiro, 1998b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
96. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 2000*. Rio de Janeiro, 2000a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
97. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 2001*. Rio de Janeiro, 2001a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
98. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 2002*. Rio de Janeiro, 2002a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
99. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 2003*. Rio de Janeiro, 2003b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
100. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 2004*. Rio de Janeiro, 2004b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.



101. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 2005*. Rio de Janeiro, 2005b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
102. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 2006*. Rio de Janeiro, 2006c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
103. \_\_\_\_\_. *Produção Pecuária Municipal Anual 2007*. Rio de Janeiro, 2007b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
104. \_\_\_\_\_. *Pesquisa Agrícola Municipal Anual 2006*. Rio de Janeiro, 2006b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
105. \_\_\_\_\_. *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2001*. Rio de Janeiro, 2001b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
106. \_\_\_\_\_. *Censo Agropecuário 1996*. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fevereiro 2009.
107. ICON. Imperial Consultants. 2001. *Rural Development Programme for England*. Strategic Environmental Assessment: Environmental Report.
108. IMA – Instituto do Meio Ambiente da Bahia. *Silvicultura de Eucalipto no Sul e Extremo Sul da Bahia: Situação Atual e Perspectivas Ambientais*, 2008, Governo da Bahia, Salvador 66 p. Não publicado.
109. IPEA/ IBGE/ UNICAMP, 1999. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*.
110. JENKINS JR. 1997. *Gerenciamento de informação para a conservação da biodiversidade*. p. 292-302. In: WILSON, E.O (Ed.). *Biodiversidade*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 657 p.
111. JUNCHEM, P.A . 1995. *Introdução à gestão, auditoria e balanço ambiental para empresas*. Curitiba, faculdade Católica de Administração e Economia.
112. KOOPMANS, Pe José. (2005). *Além do Eucalipto: o papel do Extremo Sul*. Teixeira de Freitas, Bahia: 2ª edição, DDH – Centro de Defesa dos Direitos Humanos.
113. LECK, C.F. 1919. *Avian extinctions in a isolated tropical wet-forest reserve*, Ecuador. *Auk* 96 (2): 343-352.
114. LEHTONEN, P. *Global and European Perspectives on Wood-Based Bioenergy – Indufor Oy*. 22nd Annual PricewaterhouseCoopers Global Forest & Paper Industry Conference – Vancouver 14 May 2009. Disponível em: <http://www.pwc.com/gx/en/forest-paper-packaging/events/index.jhtml> Acesso em: Fevereiro 2010.
115. LIMA A., OLIVEIRA S., 2007. *A indústria de frigoríficos na Bahia: mapeamento e proposta de regionalização*.
116. LIMA C. L. C., Costa L. F. G., 2007. *Considerações sobre o Setor Sucroalcooleiro no Brasil e na Bahia*, Desenbahia, vol 4, no 6, Salvador, Bahia, março.
117. LIMA, R.X. (org.). 2008. *Experiências em implementação de corredores ecológicos*. MMA. Brasília. 80 p.
118. LIMA/COPPE/UFRJ – Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente. 2004. *Avaliação Ambiental Estratégica dos Planos de Desenvolvimento das Atividades de Produção, Transporte e Uso de Petróleo e Gás Natural no Litoral Sul da Bahia*. El Paso, Petrobras, Queiroz Galvão, Ipiranga e Petroserv. Rio de Janeiro.

119. \_\_\_\_\_. 2006. *Avaliação Ambiental Estratégica da Costa Norte*. Ministério do Turismo. Rio de Janeiro.
120. \_\_\_\_\_. 2008. *Avaliação Ambiental Estratégica do Programa de Desenvolvimento do Pólo Minerário-Industrial de Corumbá e Influências sobre a Planície Pantaneira*. Plataforma do Diálogo. Rio de Janeiro.
121. LOUREIRO, M.R.et alii. 1992. *Desafios à gestão ambiental no Brasil: atores em conflito e novos limites entre a esfera pública e privada*. IN: MAIMON, D. *Ecologia e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: APED/UFRJ/UFF.
122. MACEDO, I. de C (Org.) (2005). *A Energia da Cana-de-Açúcar – Doze estudos sobre a agroindústria da cana-de-açúcar no Brasil e a sua sustentabilidade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia: UNICA – União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo.
123. MAIMON, D. 1994. *Eco-estratégica nas empresas brasileiras: realidade ou discurso?* Revista de Administração de Empresas, V. 34, n o 4, jul/ago.
124. MALLINSON, J.J.C. 1994. *Saving the world richest rainforest*. *Biologist* 41 (2): 57-60.
125. MDA/Secretaria de Desenvolvimento Territorial. 2005. *Referências para uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável no Brasil*. Brasília, 2005”. P. 6.
126. MENDONÇA, J.R. 1993. *45 anos de desmatamento no sul da Bahia, remanescentes de Mata Atlântica – 1945, 1960, 1974, 1990*. CEPEC. Ilhéus.
127. MEREDITH, S. 1994. *Environment and competition: development of environmental strategies in the UK paint and coating industry*. Brighton, thesis submitted in partial fulfilment of the requirement of the University of Brighton for the degree of Master of Philosophy.
128. MIRANDA, N.G.M.et alii 1997. *A estratégia de operações e a variável ambiental*. Revista de administração, V. 32, nº 1, jan/mar.
129. MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2000. *Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos (Bioma Costeiro-Marinho)*. Brasília, DF. Acessado em 12.11.2008 <http://www.corredores.org.br/?pageld=adminOpenDoc&docId=1388>
130. \_\_\_\_\_. 2002. *Avaliação Ambiental Estratégica*, Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, Brasília.
131. MMA. 2008. *Projeto Corredores Ecológicos–Histórico*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>> Acessado em: 22 de fevereiro de 2009.
132. MMA/SCA/IBAMA. Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Coordenação da Amazônia/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 2001. *Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – PPG7. Projeto Corredores Ecológicos*.
133. MOTTA, P. C. S. 2005. *Diagnóstico e análise da cadeia causal dos problemas ambientais em RPPNs e no entorno: Municípios de Silva Jardim e Casimiro de Abreu, RJ*. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Engenharia Ambiental. UERJ. 133 p.
134. MPF/BA. 2009. *MPF/BA quer proteger unidades de conservação em Prado (BA)*. Disponível em: <<http://www.prba.mpf.gov.br/>>. Acessado em 22 de junho de 2009.

135. NASCIMENTO, M.I. 2008. *Manutenção de uma faixa de eucaliptos para a proteção da borda de um fragmento florestal*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz. Centro de Energia Nuclear da Argentina. 80 p.
136. NUMA, MPE, *Relatório de Atividades 2009*, disponível em: <http://mpnuma.ba.gov.br>.
137. OBERLING, D. F. 2008. *Avaliação Ambiental Estratégica da Expansão de Etanol no Brasil: uma Proposta Metodológica e sua Aplicação Preliminar*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Planejamento Energético, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008, 223p. Rio de Janeiro.
138. OGATA, M. G. 2001. A nova política ambiental do Estado da Bahia. Bahia Análise e Dados 10 (4): 333-41.
139. OLIVEIRA, A. M. G; CARDOSO, C.E.L.; CRUZ, J.L.; OLIVEIRA, J.L. *Demandas e impactos das ações da Embrapa no agronegócio de frutas e mandioca no Extremo Sul da Bahia, 2007*. Disponível em: [http://www.infobibos.com/Artigos/2007\\_4/demandas/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2007_4/demandas/index.htm). Acesso em: 10/2/2009
140. OLIVEIRA, A. M. G; SOUZA, L.S.; OLIVEIRA, J.L. de; MAIA, L.E.N.; SANTOS, G.S. *Adubação com manganês para o controle do "amarelão" da mandioca no Extremo Sul da Bahia, 2008*. Disponível em: [http://www.infobibos.com/Artigos/2008\\_4/Amarelao/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/Amarelao/index.htm). Acesso em: 10/2/2009.
141. PACHECO, J.F., WHITNEY, B. M., & GONZAGA, L. P. 1996. *New genus and species of furnariid (Aves: Furnariidae) from the cocoa-growing region of southeastern Bahia, Brazil*. Wilson Bulletin 108 (3): 397-433.
142. PARKHURST, G. P.& RICHARDSON, J., (2002). *Modal integration of bus and car in UK local transport policy: the case for Strategic Environmental Assessment*. Journal of Transport Geography 10 (3), 195-206.
143. PARTIDÁRIO, M. R., 2000. *Elements of an SEA framework – improving the added-value of SEA*, in Environmental Impact Assessment Review, 20, 647-663, Elsevier Science Inc.
144. \_\_\_\_\_. 2007. *Guia de Boas Práticas para Avaliação Ambiental Estratégica – Orientações Metodológicas*. Agência Portuguesa do Ambiente, Portugal.
145. PAULETTI, Volnei. Fundação ABC, Antonio Carlos Vargas Motta, Universidade Federal de Paraná, *Nutrientes alternativos*, cultivar. inf. br, dezembro/2004-janeiro/2005.
146. PDRS/BA – *Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável – PDRS: Sul da Bahia*, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, 1997.
147. PEDREIRA, M. S. 2004. *Complexo florestal, desenvolvimento e reconfiguração do espaço rural: o caso da região do Extremo Sul baiano*. Análise de Dados 13 (4): 1005-18.
148. PEIXOTO, A.L. 1992. *Vegetation of the Atlantic coast*. In: MELLO-FILHO, L.E. (ed.). Atlantic rain forest. Edições Alumbamento. Rio de Janeiro. 182 p.
149. PINHEIRO, C. R. 2005. *Relatório de pesquisa diagnostica da situação socioeconômica do entorno da fábrica de celulose na microrregião de Eunápolis*. CEPEDS. Eunápolis. Não paginado.

150. PINTO, L.P., BEDÊ, L., PAESE, A., FONSECA, M., PAGLIA, A. & LAMAS, I. (s.d.). *Mata Atlântica brasileira: Os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial*. Disponível em: <http://www.icb.ufmg.br/labmasto/site/>. Acessado em Novembro de 2010.
151. PIRES, P. T. de L. HOKOSAMA, MARTINS, R. T. e VIEIRA, J. R. 1993. *O Imposto Territorial Rural (ITR) e sua influência sobre a atividade florestal: Um estudo de caso*. Sistema Eletrônico de Revistas da UFPR. Revista *Silvicultura*, São Paulo, v. 13, n. 50, p. 55-60. Artigo, Retirado de: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/floresta/article/viewFile/2339/1954>.
152. PIRES, S. H. et al, 1999. *Avaliação Ambiental no Planejamento da Expansão de Sistemas de Energia Elétrica*, apresentado no Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica. SNPTEE/1999. Grupo de Estudo de Planejamento de Sistemas Elétricos (GPL) CEPEL, COPPE/UFRJ & ELETROBRÁS. 214.
153. PIRES, S. H. et al, 2002, *Avaliação Ambiental no Planejamento da Expansão do Setor Elétrico: Uma Abordagem Estratégica*, IX Congresso Brasileiro de Energia.
154. PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Atras do Desenvolvimento*, ano base 2000. São Paulo, 2003
155. PRADO, P. I., LANDAU, E.C., MOURA, R.T., PINTO, L.P.S., FONSECA, G.A.B. & ALGER, K. (orgs.). 2003. *Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia*. IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP. Ilhéus. CD-ROM.
156. PRANCE, G.T. 1987. *Biogeography of Neotropical plants*. Pp. 45-65. In: WHITMORE, T.C. & PRANCE, G.T. (eds.). *Biogeography and quaternary history in Tropical America*. Clarendon Press. Oxford.
157. PwC – PriceWaterHouseCoopers, 2010. *CEO Perspectives Viewpoints of CEOs in the forest, paper & packaging industry worldwide*.
158. QUINTANA, M. 2008. *Áreas focais e minicorredores no Corredor Central da Mata Atlântica na Bahia*. p. 20-23. In: LIMA, R.X. 2008. *Experiências em implementação de Corredores Ecológicos*. Série Corredores Ecológicos. MMA. Brasília. 80 p.
159. RAIS, 2008. *Relação Anual de Informações Sociais – RAIS*. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. Brasília, DF.
160. \_\_\_\_\_, 2000. *Relação Anual de Informações Sociais*. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. Brasília, DF.
161. RIZZINI, C.T. 1979. *Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos sociológicos e florísticos*. USP. São Paulo. V. 2.
162. ROCHA, G.S. *Problemas políticos, sócio-econômicos e ambientais de grandes projetos energointensivos: o caso da indústria de celulose e papel no Extremo Sul da Bahia*. Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia. Salvador. 16 p.
163. ROLIM, S.G. & CHIARELLO, A.G. 2004. *Slow death of Atlantic forest trees in cocoa agroforestry in southeastern Brazil*. *Biodiversity and Conservation* 13: 2679-94.
164. ROLIM, S.G., CHIARELLO, A.G. 2004. *Slow death of Atlantic forest trees in cocoa agroforestry in southeastern Brazil*. *Biodivers Conserv* 13: 2679–2694.

165. ROMEIRO A. R. & SALLES FILHO, S. 1997. *Dinâmica de inovações sob restrição ambiental*. In: ROMEIRO, A. R. et al (org) Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: Instituto de Economia da UNICAMP / EMBRAPA.
166. ROODMAN, D.M. 1998. *The natural wealth of nations: harnessing the market for the environment*. Washington: Worldwatch Institute.
167. SACHS, I. *Ecodesenvolvimento, crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986.
168. SAMBUICHI, R.H.R. 2002. *Fitossociologia e diversidade de espécies arbóreas em cabruca* (Mata Atlântica raleada sobre plantação de cacau na região sul da Bahia, Brasil. Acta Botânica Brasilica 16 (1): 89-101.
169. SAMBUICHI, R.H.R., 2006. *Estrutura e dinâmica do componente arbóreo em área de cabruca na região cacauzeira do sul da Bahia*, Brasil. Acta. Bot. Bras. 20 (4): 943-54.
170. SAMPAIO, J.A.L. 2000. *Breve história da presença indígena no Extremo Sul baiano e a questão do território Pataxó do Monte Pascoal*. XXII Reunião Brasileira de Antropologia. Fórum de Pesquisa 3. Conflitos Socioambientais e Unidades de Conservação.
171. SARMENTO-SOARES, L.M. & MARTINS PINHEIRO, R.F. 2007. *Criação e ampliação de Novas Unidades de Conservação no Sul da Bahia. Um estudo da Ictiofauna*. Disponível em: <<http://www.nossacasa.net/biobahia>>. Acessado em 15 de junho de 2009.
172. SCOLFORO. (2008). *O Mundo Eucalipto – Os Fatos e Mitos de Sua Cultura*. Rio de Janeiro: Editora Mar de Idéias.
173. SEAGRI – Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, 2007. Bahia - *PIB do Agronegócio de 1997 a 2007*. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/balancacomercialsipa.pdf>. Acessado em novembro de 2008.
174. SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Diagnóstico Ambiental: Litoral sul da Bahia. Salvador: SEI, 1999. 120p. (Série Estudos e Pesquisas, 43)
175. \_\_\_\_\_, 2008. *Uso atual das terras: Bacias do Extremo Sul e do Rio Jequitinhonha*. SEI. Salvador. Série Estudos e Pesquisas, 81. 176 p.
176. \_\_\_\_\_, 1995. *Celulose e Turismo. Extremo Sul da Bahia*. SEI. Salvador.
177. \_\_\_\_\_. 2005. *PIB – Produto Interno Bruto Municipal*. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/>. Acessado em novembro de 2008.
178. \_\_\_\_\_. 2007. *PIB – Produto Interno Bruto Estadual*. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/>. Acessado em novembro de 2008.
179. SEMARH – Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. (2007). *Corredor Central da Mata Atlântica: CCMA – Bahia*. Salvador, Bahia. Acessado em 15.01.2009 no site <http://www.semarh.ba.gov.br/mapas/Projeto%20-%20CCMA%20-%20Bahia.pdf>
180. SEPLAN – Secretaria de Planejamento da Bahia. *Resgatando o Planejamento Estratégico da Bahia: 2008-2028*. Resumo Executivo. Salvador, 2008. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/>.
181. \_\_\_\_\_. 2005a. *Pesquisa Agrícola Municipal*. Anual 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 de setembro de 2007.



182. SILVANO, D.L., & PIMENTA, B.V.S. 2001. *Abordagens ecológicas e instrumentos econômicos para o estabelecimento do “Corredor do Descobrimento”*. Sub-projeto Anfíbios Anuros – Síntese dos resultados preliminares. MMA/PROBIO. Relatório não publicado.
183. SOS MATA ATLÂNTICA/INPE. 2009. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica*. Período 2005-2008. SOS MATA ATLÂNTICA/INPE. São Paulo. Não paginado.
184. SOUZA de, H. 1992. *O papel das ONGs e a sociedade civil em relação ao meio ambiente*. Planejamento e políticas públicas, nº 7, jun.
185. STEDILLE, J. P. 2006. *Imposto Territorial Rural: Os latifundiários agradecem, presidente*. Jornal Brasil de Fato, nº 150 – 14/Janeiro/2006. Disponível em: [http://resistir.info/brasil/stedile\\_itr.html](http://resistir.info/brasil/stedile_itr.html)
186. Suzano Papel e Celulose. *Relatório Anual 2008*. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.suzano.com.br/>. Acesso em: Janeiro 2010.
187. TEIXEIRA, D. M., PORTO, M., LORINE, M. L. & PERSON, V. G. 1995. *Animais vertebrados ameaçados de extinção presentes na Estação Veracruz*. Veracruz Florestal. Eunápolis. 52 p.
188. TEIXEIRA, I. M.. *O Uso da Avaliação Ambiental Estratégica no Planejamento das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Brasil*. Tese apresentada para obtenção do grau de Mestre em Planejamento Energético, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Rio de Janeiro.
189. TETRAPAN & LIMA/COPPE/UFRJ. 2009. *Avaliação Ambiental Estratégica do Complexo Industrial do Porto do Açú. LLX*. São Paulo.
190. THÉRIVEL, R. & PARTIDÁRIO, M. R., 1996. *The Practice of Strategic Environmental Assessment*, Earthscan Publications Ltd., London.
191. THERIVEL, R., WILSON, E., THOMPSON, S., HEANY, D., PRITCHARD, D., 1992. *Strategic Environmental Assessment*, Earthscan Publications Ltd., London.
192. Thomas, W.W., Carvalho, A.M., Amorim, A.M., Garrison, J. & Arbelaez, A.L. 1998. *Plant endemism in two forests in southern Bahia, Brazil*. Biodiversity and Conservation 7: 311-22.
193. TORQUATO Jr, H; CALLADO, N. H.; PEDROSA, V. A; PIMENTEL, I. M. C; MENEZES, A. C. V; Omena, S. P. F. *Demanda de Água nos Processos Industriais de Açúcar e Álcool*, 13 p., 2004.
194. TRANSPETRO. *Programa TRANSPETRO de Etanol: mercado interno e exportação*. 2005.
195. UNCTAD, United Nations Conference on Trade and Development Programme on Transnational Corporations. *Environmental Management in Transnational Corporations: report on the benchmark corporate environmental survey*. New York, Unite.
196. UNICAMP – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos , 2005 – *Estudo sobre as possibilidades e impactos da produção de grandes quantidades de etanol visando à substituição parcial de gasolina no mundo*, Relatório Final. Campinas, dezembro de 2005.
197. \_\_\_\_\_, 2005, *Estudo sobre as possibilidades e impactos da produção de grandes quantidades de etanol visando à substituição parcial de gasolina no mundo – Relatório Final*. Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
198. VEIGA, J., E., 2001, *O Brasil rural precisa de uma estratégia de Desenvolvimento*.

199. Veracel Celulose. *Relatório Anual 2008*. Eunápolis: 2009. Disponível em: <http://www.veracel.com.br/>. Acesso em: junho 2009.
200. VIANA, M. B. 2004. *O eucalipto e os efeitos ambientais do seu plantio em escala*. Câmara dos Deputados. Brasília. *Análise de Dados* 10 (4): 320-325.
201. VIEIRA, I.C.G., SILVA, J.M.C. & TOLEDO, P.M. 2005. *Estratégias para evitar a perda de biodiversidade na Amazônia*. *Estudos Avançados* 19 (54): 153-164.
202. VIVO, M. 1997. *A mastofauna da Floresta Atlântica: padrões biogeográficos e implicações conservacionistas*. *Anais da 5ª Reunião Especial da SBPC: Floresta Atlântica: Diversidade biológica e socioeconomia*. Blumenau, SC. p. 60-63.
203. Wilson, E.O. 1988. *The current state of biological diversity*. In: Wilson, E.O. & Peter, F.M. (eds.). *Biodiversity*. Washington D.C. National Academic Press. 18 p.
204. WORLD BANK, 1993. *Sectoral Environmental Assessment. Environmental Assessment Sourcebook Update*. Number 4. 219.
205. \_\_\_\_\_. 1996. *Regional Environmental Assessment. Environmental Assessment Sourcebook Update*. Number 15. Davey et al. (2001).
206. \_\_\_\_\_. 2005. *Conflict Analysis Framework (CAF)*. Washington, EUA: Banco Mundial. Acessado em 12.11.2008 no site <https://woc.uc.pt/feuc/getFile.do?tipo=6&id=3443>
207. \_\_\_\_\_. 2006. *Effective Conflict Analysis Exercises: overcoming organizational challenges*. Washington, EUA: Banco Mundial. Acessado em 12.11.2008 no site <http://siteresources.worldbank.org/INTCPR/214578-1111741001753/21045309/EffectiveConflictAnalysisExercisesReport2006.pdf>

## Páginas da Internet Consultadas

<http://www.cra.ba.gov.br/index.php/cepram>  
<http://www.fase.org.br/fase/pagina.php?id=1629>, acesso em 29.12.2008  
<http://www.alcobaca-bahia.blogspot.com/>  
<http://www.alcobacabahia.com>  
<http://www.appan.tur.br/>  
<http://www.belmontebahia.com/jequitinhonha>, acesso em 20/11/08  
<http://www.brasilocal.com/bahia>  
<http://www.gopan.tur.br/>  
<http://www.ibge.gov.br>, acesso em 19/11/08  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
<http://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/diagnosticos/jequitinhonha.pdf>  
<http://www.seplan.ba.gov.br>, acesso em 19/11/08  
<http://www.meioambiente.ba.gov.br>, acesso em 19/11/08  
<http://www.turismo.ms.gov.br/>  
<http://www.visiteabahia.com.br/>  
<http://www.conservation.org.br/>  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
<http://www.bahiaemfoco.com/Eunapolis>, acesso em 20/11/08  
<http://www.sudic.ba.gov.br/DIEunapolis2007.pdf>, acesso em 20/11/08  
<http://www.flogao.com/guaratinga>  
<http://www.hjobrasil.com>  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
<http://www.itabelanews.net>  
<http://www.hjobrasil.com>  
<http://www.hjobrasil.com>  
<http://www.itapebi.net>  
<http://www.brasilocal.com/bahia>  
<http://www.geocities.com/TheTropics/Cove/7566/jucurucu02.html>, acesso em 24/11/08  
<http://www.lajedao.com>  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
<http://www.medeirosneto.com/historiacompleta.html>, acesso em 20/11/08  
<http://www.medeirosneto.com/dadosgerais.html>, acesso em 20/11/08  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
<http://www.camaramucuri.ba.gov.br/cidade-festas.php>, acesso em 20/11/08  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
[http://www.bahiaemfoco.com/Nova\\_Vicosa](http://www.bahiaemfoco.com/Nova_Vicosa), acesso em 20/11/08  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
<http://www.cprm.gov.br/gestao/ecotur/psecotur7.pdf>, acesso em 19/11/2008  
<http://www.pradobahiabrasil.com.br/historia.html>, acesso em 20/11/2008  
<http://www.pradobahiabrasil.com.br/cidade.html>, acesso em 20/11/2008  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
<http://www.seia.ba.gov.br/apa/apasantoantonio/template01.cfm?idCodigo=121>  
<http://www.brasilviagem.com/pontur?CodAtr=66056>  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/teixeiradefreitas.pdf>  
<http://wikimapia.org/9671718/pt/Vereda-Bahia-Brasil>  
<http://www.pnud.org.br/atlas/tabelas/index.php>  
[http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/rs4\\_2001.pdf](http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/rs4_2001.pdf)  
<http://www.sudic.ba.gov.br/DIIItapetinga2007.pdf>  
<http://www.sema.ba.gov.br>  
<http://www.anp.gov.br/biocombustiveis/alcool.asp#etilico>  
[http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/principal/noticia\\_view.asp?id=14239](http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/principal/noticia_view.asp?id=14239)  
[http://www.fmvz.unesp.br/revista/volumes/vol15\\_n1/VZ15\\_1\(2008\)\\_8-17.pdf](http://www.fmvz.unesp.br/revista/volumes/vol15_n1/VZ15_1(2008)_8-17.pdf)  
<http://www.cidadesmineiras.com.br/matozinhos/economia.htm>  
<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias.asp?qact=view&exibir=clipping&notid=13209>

<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias.asp?qact=view&notid=13209>. x  
[http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/principal/noticia\\_view.asp?id=14239](http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/principal/noticia_view.asp?id=14239) x  
<http://www.ceplac.gov.br/Noticias/200803/not00805.htm> x  
<http://www.porkworld.com.br/index.php?documento=4486> x  
<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=14009> x  
[http://agronegociar.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2191:Confinamento-de-gado-invade-os-redutos-da-soja&catid=62:Bovinos-\(corte\)&Itemid=62](http://agronegociar.com/index.php?option=com_content&view=article&id=2191:Confinamento-de-gado-invade-os-redutos-da-soja&catid=62:Bovinos-(corte)&Itemid=62) x  
<http://www.energycenter.com.br/clientes-servi%C3%A7os.htm> x  
<http://www.pecuaria.com.br/info.php?ver=4109> x  
<http://www.sulbahianews.com.br/ler.php?doc=408> x  
[http://agronegociar.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1927&catid=62:Bovinos-\(corte\)&Itemid=62](http://agronegociar.com/index.php?option=com_content&view=article&id=1927&catid=62:Bovinos-(corte)&Itemid=62) x  
<http://www.socio-estatistica.com.br/ecologia/ecologia.htm> x  
<http://celiomarinho.blogspot.com/2008/07/ltabela-presente-no-9-simpso-nacional.html> x  
[www.campoterritorio.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=376&article=165&mode=pdf](http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=376&article=165&mode=pdf) x  
<http://www.portaltx.com.br/novoPortal/?modulo=Noticia&id=53> x  
[http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/polos/gerados/prodetur\\_polos\\_bahia\\_descobri.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/polos/gerados/prodetur_polos_bahia_descobri.asp) x  
[www.celuloseonline.br](http://www.celuloseonline.br), acesso em dezembro 2008 x  
[www.veracel.com.br/web/pt/outros/noticias0129.html](http://www.veracel.com.br/web/pt/outros/noticias0129.html)  
<http://www.ba.gov.br/>, acessado em 29.02.10.  
[http://www.rbma.org.br/rbma/rbma\\_1\\_historico.asp](http://www.rbma.org.br/rbma/rbma_1_historico.asp), acessado em 26.02.10.  
<http://www.mst.org.br/node/6260>, acessado em 29.02.2010.  
<http://www.cepedes.org.br/>, acessado em 16.01.2010.  
<http://faeb2.tempsite.ws/main/capa/default.jsp>, acessado em 07.01.2010.  
<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=30971>, acessado em 17.01.2010.  
[http://www.semah.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=PROGAC&p=GEST\\_AMB](http://www.semah.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=PROGAC&p=GEST_AMB), acessado em 06.03.10.  
[http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas\\_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao\\_Id=371&Artigo\\_ID=5724&IDCategoria=6587](http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=371&Artigo_ID=5724&IDCategoria=6587) &reftype=1&BreadCrumb=1 O boi brasileiro é imbatível, Portal SESCSP, acessado em 10.10.10.

## CRÉDITOS

**Amilcar Baiardi**, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Doutor em Ciências Humanas, pela Universidade Estadual de Campinas e Pós-Doutorado, em política de C&T, no IMSS, Firenze, Itália. Atualmente, é professor titular da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da pós-graduação da Universidade Federal da Bahia, atuando em diretorias e conselhos das seguintes sociedades científicas: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural e Sociedade Brasileira de História da Ciência. É bolsista de Produtividade de Pesquisa do CNPq, professor do mestrado profissional da Fundação Oswaldo Cruz, professor orientador da *Universitat de Barcelona* e da *Università di Bologna*. Foi professor visitante da Universidade de Bolonha, na Itália, da Universidade de Aarhus, na Dinamarca e da Universidade de Palackeho, Omoluc, na República Checa. Inúmeras produções acadêmicas e, em 1997, ganhou o Prêmio Jaboti de melhor livro na área de ciência e tecnologia. Atua em ensino e pesquisa na área de Ciências Sociais, com ênfase em Gestão e Políticas de Ciência e Tecnologia, Políticas Públicas, Desenvolvimento Rural e Regional, Capital Social e Valores para a Cooperação Produtiva. É consultor da Aquino Consultores Associados e responsável, nesta AAE, pelo tema Dinâmica Socioeconômica, em parceria com **Carlos Filadelfo**, Antropólogo, doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo; **Juarez José de Jesus Paiva**, Engenheiro Agrônomo, doutor em Economia Espacial, Urbana e Regional pela Universidade de Montpellier (França); e **Maira Rodrigues**, Cientista Social, mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo.

**Carlos Filadelfo**, Antropólogo. Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), onde também realizou mestrado, e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tem experiência em elaboração de banco de dados, diagnósticos socioeconômicos, pesquisa de campo e coordenação de equipes, tendo prestado serviços de pesquisa e consultoria a diversas instituições, como Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN); Comunidade Solidária; Centro de Estudos Migratórios (CEMI/UNICAMP); dentre outras. Atualmente é consultor da Aquino Consultores Associados.

**Emilio Lèbre La Rovere**, Engenheiro Elétrico, com especialização em Engenharia Industrial e de Sistemas, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Economista, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Engenharia de Sistemas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pesquisa de Engenharia (COPPE). Doutor em Economia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), Universidade de Paris. Professor Associado, no Programa de Planejamento Energético (PPE/COPPE) e coordenador do Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente (LIMA), na COPPE/UFRJ. É também Coordenador Executivo do Centro de Estudos Integrados sobre Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (Centro Clima), na COPPE/UFRJ. Co-autor de diversos relatórios do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e membro do Grupo de Trabalho do IPCC em Suporte a Dados e Cenários de Impacto em Análises Climáticas (TGICA). Autor de numerosos livros, artigos e publicações na área ambiental. É o Coordenador Geral desta AAE.



**Daniel Fontana Oberling**, Engenheiro de Produção pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em Planejamento Energético, área de concentração Planejamento Ambiental, pelo Programa de Planejamento Energético / Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pesquisa de Engenharia (COPPE – UFRJ). Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente atuando na coordenação de estudos e pesquisas na área ambiental. Autor de artigos e publicações na área ambiental. É responsável pela Coordenação Técnica, em parceria, nesta AAE.

**Fernando Pires dos Santos**, biólogo, mestre em Ecologia e Biomonitoramento, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atuou no Núcleo de Estudo de Poder e Organizações Locais da UFBA e, atualmente, na Hydros Engenharia e Planejamento Ltda. e responsável pelo levantamento das políticas, planos e programas.

**Gerardo Angel Bressan Smith**, arquiteto, atuante em gestão ambiental, recursos naturais, conservação e desenvolvimento regional. Representante governamental no Conselho Estadual de Meio Ambiente de 1995 a 1999, diretor do órgão estadual de florestas – SEAGRI, no mesmo período, membro do Fórum Estadual de Mudança Climática de 2006 a 2008, representante do terceiro setor no CONAMA entre 2008 e 2009, coordenador do Projeto Corredores Ecológicos em 2003, professor assistente da Universidade Salvador de 2007 a 2010. Atua como consultor para agências internacionais de cooperação técnica e financiamento, governo federal e estadual, empresas privadas do setor petróleo, silvicultura e agronegócios. Lidera empresarialmente a Horizonte XXI Ltda e é membro da iniciativa Syncora Adaptive Design Laboratories. Nesta AAE é responsável pelo tema Governança.

**Giovannini Luigi**, Biólogo, doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com ênfase em Sistemas Geográficos de Informação (SGI). Bacharel em Ecologia pelo Instituto de Biologia/UFRJ, Mestre em Ciências Biológicas (Zoologia), pelo Museu Nacional/UFRJ e Especialista em Engenharia do Meio Ambiente/UFRJ. Dedicou-se a pesquisas, em especial, em Biogeografia e Sistemática de Aves. Atualmente, ocupa o cargo de Gerente do Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente (LIMA), da COPPE/UFRJ, onde também atua como pesquisador nas áreas de Perigo Aviário e Avaliação Ambiental Estratégica. Integra o Grupo de Assessores do Comitê para a Conservação e Manejo de Aves Marinhas Costeiras, Insulares não Procellariiformes e Limícolas Ameaçadas de Extinção no Brasil, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio/Ministério do Meio Ambiente). É responsável pelo tema Ecossistemas e Biodiversidade Terrestre.

**Heliana Vilela de Oliveira Silva**, Engenheira Civil, pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre e Doutora em Planejamento Energético, área de concentração Planejamento Ambiental, pelo Programa de Planejamento Energético / Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pesquisa de Engenharia (COPPE – UFRJ). Analista Ambiental da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA). Pesquisadora do Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente atuando na coordenação de estudos e pesquisas na área ambiental. Autora de artigos e publicações na área ambiental. É responsável pela Coordenação Técnica, em parceria, nesta AAE.

**João Nelly de Menezes Regis**, engenheiro agrônomo, com especialização em engenharia rural (CETER), solos (*Colorado State University*) e bacias hidrográficas (Denver). É membro da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID), *Soil Science Society of América*, da *American Society of Agronomy*, Associação de Engenheiros Agrônomos da Bahia e da Sociedade Brasileira de

Ciência do Solo. Atualmente, é Sócio-Diretor da Hydros Engenharia, atuando em várias áreas como em Programas de Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas; Estudos de Viabilidade Técnico-Econômica; Projetos Básico de Irrigação, Drenagem, Rede Viária; Projetos de Dique de Proteção contra Inundações; Levantamentos Pedológico e Classificação de Terras para fins de Irrigação; Estudos de Viabilidade Técnico, Econômico, Social e Ambiental para o Aproveitamento Múltiplo dos Recursos Naturais; e Planos Diretores de Recursos Hídricos. Na AAE respondeu pelas atividades relacionadas ao tema Solo.

**Jorge da Costa Barrocas**, engenheiro florestal (UFRRJ – 1972) e administrador de empresas (Mackenzie – 1990); especializado em gestão ambiental em sistemas florestais (UFLA – 2003) e em auditoria e perícia ambiental (UGF/Bioecol – 2006). Experiência na elaboração e execução de projetos de florestamento e reflorestamento, em planos de manejo florestal sustentado, na exploração florestal e na restauração de áreas degradadas. Atua na iniciativa privada como consultor ambiental e florestal. É responsável pelo tema silvicultura, nesta AAE.

**Juan Santiago Ramseyer**, Engenheiro em Recursos Hídricos, pela Universidad Nacional del Litoral (UNL), Facultad de Ingenieria y Ciencias Hidricas (FICH), Santa Fé, Argentina. Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento, área de concentração Hidrologia, pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH)/Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Engenheiro da HYDROS Engenharia e Planejamento Ltda. e responsável pelo tema recursos hídricos, nesta AAE.

**Juarez José de Jesus Paiva**, Engenheiro Agrônomo, pela Universidade Federal da Bahia, especialista em Planejamento do Desenvolvimento Regional pelo Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional (CETREDE), diplomado em Estudos Aprofundados em Economia Regional: Contabilidade Regional e Economia do Planejamento Regional, pela Universidade de Montpellier I (França, 1981) e doutor em Economia Espacial, Urbana e Regional pela Universidade de Montpellier I (França, 1983). Atualmente, professor titular do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) e técnico em planejamento da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e Coordenador do Núcleo de Estudos e Projetos Municipais e Regionais, da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), do Governo do Estado da Bahia. Atua em trabalhos de diagnósticos, estudos e pesquisa, elaboração de planos, programas e projetos na área de Economia Regional, com ênfase em desenvolvimento socioeconômico e meio ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas: subespecialização regional, planejamento regional, regionalização, avaliação ambiental e desenvolvimento regional sustentável. É consultor da Aquino Consultores Associados.

**Kenneth Harry Pierce**, Administrador e Engenheiro de Produção pela *Brunel University*, Inglaterra. Especialista em Metodologia da Pesquisa pela Universidade Federal de Roraima, e Mestre em Economia Ambiental e dos Recursos Naturais pela Universidade de Londres, Inglaterra. Professor fundador da Universidade Federal de Roraima. Mais de 15 anos de experiência em planejamento, gestão operacional e de projetos na área de desenvolvimento sustentáveis no âmbito público e privado. Mais de 5 anos como consultor autônomo na área socioambiental, junto a instituições multilaterais como Banco Mundial, Governo Britânico e *CARE International*. Responsável pelo levantamento dos atores sociais.

**Leonardo Daemon Oliveira Silva**, Biólogo pela Universidade Santa Úrsula (USU). Especialista em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Mestrando em Planejamento Energético pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pesquisa em Engenharia (COPPE). Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente (LIMA). Analista Ambiental do Instituto Estadual do Ambiente (INEA-RJ). É responsável pela contextualização do tema cana-de-açúcar, nesta AAE.

**Marcelo Duncan Alencar Guimarães**, Engenheiro Florestal (UFRRJ – 1972), especializado em Extensão Rural (UFV – 1973), Mestre em Ciências do Desenvolvimento Rural (UFRRJ – CPDA – 1987), Doutorando em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ – CPDA). Professor Assistente da UFRRJ. Experiência em Planejamento Governamental e Políticas Públicas. Atuou na EMATER-MG, EMBRATER, ABC-MRE, FAO (África), PNUD (Brasil), IICA (MERCOSUL). Assessor Especial MDA em Planejamento e Gestão Estratégica 2003-2009 (Desenvolvimento Territorial). Nesta AAE é responsável pelo tema Dinâmica Territorial.

**Maira Rodrigues**, Cientista Social pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo – USP. Atuou no Núcleo de Estudos da População (NEPO/UNICAMP) e Centro de Memória da Unicamp (CMU). Atualmente presta serviços de pesquisa para o Instituto Espaço Arterial e para o Centro de Estudos da Metrópole (CEM) do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), ambos em São Paulo. Também é consultora da Aquino Consultores Associados.

**Maria Gravina Ogata**, Advogada e Geógrafa, com Mestrado em Geografia Física pela USP e Doutoranda em Administração Pública pela Universidad Complutense de Madrid. Foi a representante do Governo da Bahia no CONAMA entre 2003 e 2007 e foi Diretora da SEMARH no mesmo período. Coordenou diversos projetos financiados por bancos internacionais de desenvolvimento, bem como realizou trabalhos relacionados com gestão participativa das águas no semi-árido baiano e na bacia do Rio São Francisco. Possui trabalhos publicados sobre gestão de resíduos sólidos, legislação ambiental, recursos hídricos e urbanística. É parte da equipe da Romano & Associados e responsável, nesta AAE, pelo levantamento da legislação pertinente e pela análise das responsabilidades institucionais.

**Selena Herrera**, Engenheira Agrônoma pela Universidade Politécnica de Madri (Espanha), mestre em Bioenergia pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal) e doutoranda em Planejamento Energético pelo Programa Planejamento Energético da COPPE/UFRJ. Atua como pesquisadora do Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente (LIMA), incluído o Grupo de Biocombustíveis, e como colaboradora do professor John Wilkinson (CPDA/UFRRJ) na elaboração de publicações sobre agricultura familiar e biocombustíveis. Nesta AAE é responsável pelo tema agropecuária.



**Projeto PPE 11522**

**Avaliação Ambiental Estratégica dos Planos de Expansão da Silvicultura de Eucalipto e Biocombustíveis no Extremo Sul da Bahia**

Prof. Emilio Lèbre La Rovere  
Coordenador do Projeto

Prof. Alexandre Salem Szklo  
Coordenador do Programa de Planejamento Energético

Prof. Segen Farid Estefen  
Diretor Superintendente da Fundação COPPETEC